

Um novo olhar sobre os bairros



MATEUS SOUZA

FLORESTAL

ENFIM, PLANOS AO ANTIGO ESTÁDIO

Construção de empreendimento comercial gera expectativa em moradores do entorno da velha casa do Lajeadense. Investimento exigirá adaptações na infraestrutura local, como o deslocamento do ginásio para as imediações da Estação Rodoviária. Medida tem apoio da Associação de Moradores. [PÁGINAS 4 E 5](#)

ORIGENS

DE "FLORESTA" A BAIRRO

Por entre as árvores que ficavam no fim do perímetro urbano de Lajeado, na chamada 'orla florestal', mesas de piquenique e o primeiro campo do Lajeadense deram início à ocupação do que se tornaria o bairro Florestal, um dos mais antigos da cidade.



[PÁGINAS 12 E 13](#)

GOVERNO

ESTUDA MUDANÇAS EM RÓTULA NA BENJAMIN

[PÁGINA 7](#)

COMUNIDADE

BUSCA VERBA PARA REFORMA DE CAPELA

[PÁGINA 11](#)

A VOZ DO BAIRRO

“



Acredito que todo mundo vai ficar mais satisfeito, até pela qualidade do projeto apresentado. Talvez no começo assuste um pouco por ser em uma área com menos circulação”

SADI MARQUES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO FLORESTAL, ACERCA DO PROJETO PARA O NOVO GINÁSIO DO BAIRRO

Pujança e equilíbrio

Quando se fala em bairros com boa qualidade de vida em Lajeado, dificilmente o Florestal deixará de ser citado.

Afinal, poucas localidades da cidade unem tantas qualidades exaltadas pela população na hora de escolher um lugar para morar. E isso fica evidenciado na pesquisa desenvolvida pela Macrovisão (consta nas páginas 8 e 9 desta publicação) sobre os pontos positivos.

Bem localizado, com fácil acesso a serviços básicos diversos e próximo do Centro da cidade. Margeado por avenidas e rodovias que levam a outros bairros e municípios vizinhos sem maiores dificuldades. Tranquilo, seguro e acolhedor. Esses são apenas alguns dos pontos destacados por quem ali reside.

Com uma população crescente, o Florestal permanece pujante, mesmo sendo uma das localidades mais antigas da cidade. O surgimento de novos empreendimentos imobiliários e abertura de pequenos negócios evidenciam este potencial. É um bairro que se verticaliza cada vez mais. E, claro, além do bônus, traz também o ônus.

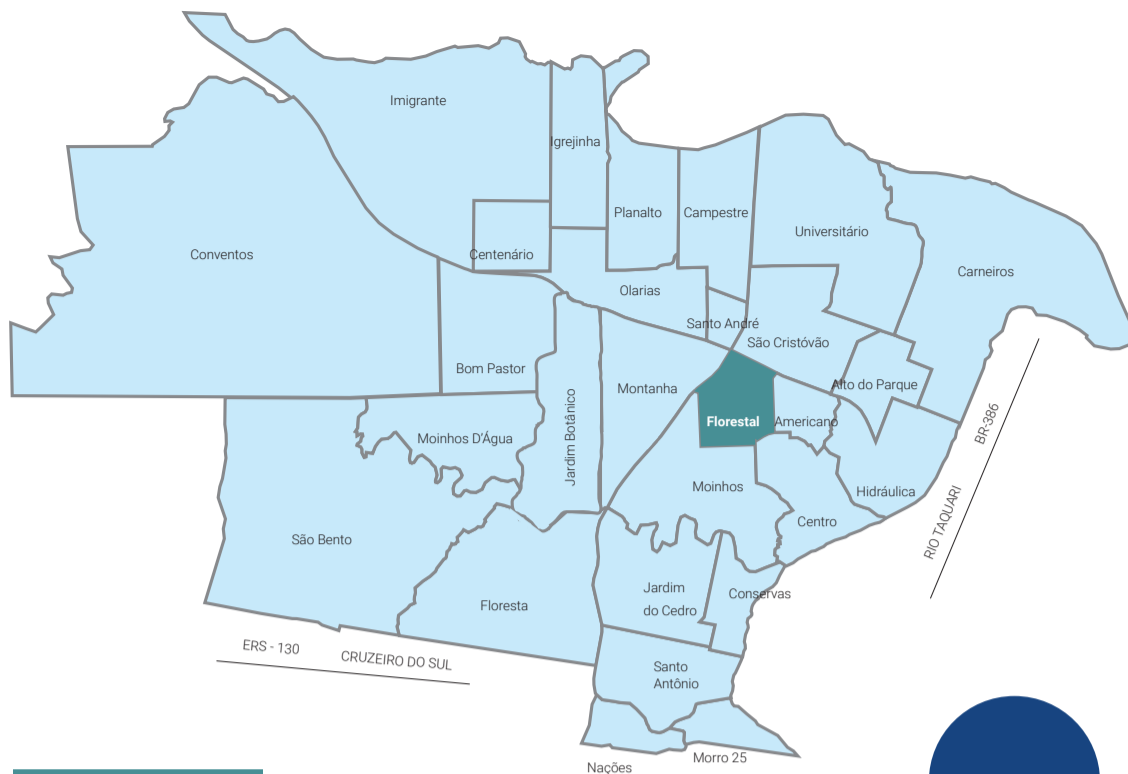
Ser um bairro valorizado é custoso em determinados aspectos.

“

Ser um bairro valorizado é custoso em determinados aspectos. A mobilidade urbana é um deles”

A mobilidade urbana é um deles. Em horário comercial, é difícil encontrar vaga para estacionar em vários pontos. O trânsito é caótico em horários de pico, sobretudo nas avenidas principais. E as ruas paralelas, muitas vezes utilizadas como desafogo, apresentam problemas de infraestrutura, como buracos e calçadas em más condições para uso dos pedestres.

Por razões óbvias, o Florestal não aparece no momento entre as prioridades. Muitas localidades foram atingidas pelas enchentes de setembro e novembro e necessitam de atenção especial. Mas também não pode ser esquecido. É preciso encontrar um equilíbrio para o desenvolvimento. Além disso, a união da comunidade é fundamental para que o bairro permaneça como referência. O futuro é logo ali.



NESTA EDIÇÃO

Bairro busca manter qualidade de vida para projetar o futuro

Com uma localização privilegiada, o Florestal é um dos mais valorizados bairros de Lajeado. Une características residenciais e comerciais, sediando empresas importantes para o desenvolvimento do

município. Ao mesmo tempo, a mobilidade se apresenta como um entrave para os próximos anos. Publicação deste mês desvenda as ações necessárias para que se mantenha a condição de “bairro completo”.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



O charme do bairro Florestal em dois pontos: A **Praça Fridolino Broenstrup** (famosa Praça dos 15), localizada às margens da Avenida dos 15, e a **Travessa Wanda Maria Ruschel**, com uma conhecida escadaria que conecta as ruas Pedro Albino Müller e Duque de Caxias.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPCA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Bianca Mallmann

ARTE E
DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo
Junior

COORDENAÇÃO
EDITORIAL

Fernando Weiss
Felipe Neitzke

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora

CONSOLIDADO, BAIRRO VIRA REFERÊNCIA PARA CRESCIMENTO DA CIDADE



RAICA FRANZ WEISS

Debate foi marcado por convergência de convidados sobre rumos do Florestal

Vocação empreendedora remete ainda às décadas de 1970 e 1980, quando Florestal experimentou rápida expansão urbana. Facilidade logística é elogiada, mas mobilidade se apresenta como um desafio a ser enfrentado

Um bairro completo, com mais virtudes do que defeitos. E problemas pontuais, relacionados sobretudo à mobilidade urbana da cidade e à infraestrutura. Esta é a visão dos convidados do nono debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”, em relação ao Florestal. As potencialidades e os desafios ao futuro também estiveram em discussão.

O debate também abordou a importância histórica do Florestal para o desenvolvimento de Lajeado. Por se tratar de um dos bairros mais antigos da cidade, foi também uma das primeiras áreas além do Centro a passar por um processo de urbanização. A partir das décadas de 1970 e 1980, esse crescimento se acentuou.

Todos os debatedores possuem relação direta com o bairro. Presidente da Associação de Moradores, Sadi Marques nasceu, cresceu e vive até hoje no Florestal. O empresário Rogério Wink residiu por muitos anos no local, bem como o secretário da Fazenda de Lajeado, Rafael Spengler. Juliano Barckert é diretor de uma empresa que teve sua expansão dentro da localidade.



SADI MARQUES,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
DE MORADORES

Bom funcionamento

Wink faz uma analogia curiosa sobre o Florestal. Segundo ele, a localidade serve de referência para a cidade em diversos aspectos, sobretudo no empreendedorismo. “É como acontece com Curitiba. Tudo o que dá certo lá, funciona no resto do Brasil. E tudo o que dá certo no Florestal, dá certo em Lajeado. Tenho uma paixão grande pelo bairro, mesmo que não resida mais por lá”, comenta.

O empresário, que integra o Comitê dos Bairros, criado pelo A Hora, lembra que a posição do Florestal é estratégica, o que facilita na atração de empresas e até mesmo de novos moradores. Também serviu, no passado, para

a instalação de escolas, caso do antigo Grupo Escolar Florestal (hoje Escola Irmã Branca).

“A questão logística sempre facilitou essa migração. A ERS-130, a Benjamin Constant passam pelo Florestal. O bairro dá acesso para a BR-386 e tem também a Rodoviária. Toda a infraestrutura que foi criada a partir da década de 1970 deu essa base para que o Florestal é hoje”, pontua.

Verticalização e identidade

Nos últimos anos, o Florestal também despertou o olhar de construtoras, que investem em empreendimentos comerciais e residenciais em áreas antes ocupadas por casarões antigos. A verticalização do bairro, no entanto, preocupa Marques, sobretudo na questão da mobilidade. Lembra que, antes, eram permitidos apenas edifícios com até quatro andares.

“Vimos uma evolução muito rápida no Florestal. Antes, existia essa limitação, mas hoje tem prédios bem maiores e já tem planejamento para um com 17 andares. Isso impacta também no nosso trânsito. Estamos com uma dificuldade de estacionamento, e também com congestionamento em algumas vias”, frisa.

Núcleo comercial

Desde agosto de 2022 como titular da Secretaria da Fazenda, Spengler entende que a posição do Florestal cria, dentro de Lajeado, um grande núcleo urbano e com forte vocação empreendedora na cidade. Só neste bairro, comenta que há quase mil unidades de uso comercial, entre médios e pequenos negócios.

“Junto com o Centro e o São Cristóvão, forma um grande corredor comercial, ladeados por bairros mais residenciais. São áreas com um histórico de empreendedorismo dentro do próprio bairro e que serve de modelo para o restante da cidade”.

A valorização imobiliária também traz desafios aos empreendimentos. Barckert lembra que a AS Pneus mudou-se para o Florestal na década de 1990, em plena expansão do bairro. Uma época onde houve uma “explosão” de vendas de carro no bairro. “Fomos nessa direção e surfamos na onda”, lembra.

Por conta das dificuldades para estacionamento na Benjamin Constant, no entanto, lembra que o pai, fundador da loja, decidiu levar a empresa para a Barão do Cerro Largo. “É uma rua um pouco menos movimentada e já facilitada para a clientela. Isso melhorou bastante para nós”.

Nostalgia

O Florestal também é um bairro carregado de boas lembranças referentes ao futebol. O estádio de mesmo nome foi, por várias décadas, a casa do Lajeadense. No local, o Alviazul viveu grandes momentos, sendo o acesso à elite do Campeonato Gaúcho, em 2010, o mais recente deles. No ano seguinte, o clube mudou-se para a Arena Alviazul, no bairro Floresta, às margens da ERS-130.



“É como acontece com Curitiba. Tudo o que dá certo lá, funciona no resto do Brasil. E tudo o que dá certo no Florestal, dá certo em Lajeado”

ROGÉRIO WINK,
EMPRESÁRIO

“Nossa maior área de lazer aqui no bairro, e que infelizmente não existe mais, é o bom e velho estádio do Lajeadense. Era maravilhoso assistir jogos ali”, lembra Marques, que fez parte da diretoria do clube e era um frequentador assíduo das arquibancadas do velho Florestal, na rua General Flores da Cunha.

Avanços na mobilidade

O futuro do Florestal, para Wink, passa por um projeto que, há tempos, está em debate no município, mas sem avanços: o plano de mobilidade urbana. Segundo ele, a matéria está parada na câmara de vereadores e pode ditar o ritmo do bairro na integração com outras áreas da cidade.

“Quando se tem uma organização que nem o Grupo Passarela, que se instala no bairro, causa um impacto na mobilidade. E isso não apenas no Florestal, pois os bairros são interdependentes, não podem ser pensados de forma individual. Por isso entendo que a área de planejamento urbano seja profissionalizada, com uso de dados científicos”.

Spengler concorda com a necessidade de avanços na mobilidade e lembra que, em determinados momentos da história do município, se teve um olhar necessário pensando no futuro, com a cidade crescendo em ritmo acelerado. “Que sorte tivemos de, lá atrás, algum visionário alargar a Pasqualini ali no Americano. Se não, teríamos mais um gargalo além da Benjamin”.



“Junto com o Centro e o São Cristóvão, [o Florestal] forma um grande corredor comercial, ladeados por bairros mais residenciais. São áreas com um histórico de empreendedorismo”

RAFAEL SPENGLER,
SECRETÁRIO DA FAZENDA



JULIANO BARCKERT,
DIRETOR DA AS PNEUS

COMPLEXO COMERCIAL BUSCA TRANSFORMAR ÁREA DE ANTIGO ESTÁDIO

Fechada desde 2012, a velha casa do Lajeadense deixará definitivamente de existir. No local, um empreendimento com atacarejo e lojas pretende transformar o entorno. Ginásio da Associação de Moradores será reconstruído ao lado da Rodoviária

“Espero que inaugure logo este complexo. Acredito que vai ser bom para toda a comunidade do Florestal”. A frase, da comerciante Malize Petry, 70, reflete a expectativa que muitos moradores do entorno do antigo Estádio Florestal, entre as ruas General Flores da Cunha e Clélia Jaeger Betti, possuem sobre o futuro da área, por muito tempo, a casa do Clube Esportivo Lajeadense.

Com localização privilegiada, o imóvel histórico e ocioso vai dar lugar a um empreendimento comercial em 2024. As negociações com o Grupo Passarela, de Santa Catarina, estão avançadas para a instalação de um atacarejo no local, da bandeira Via Atacadista. O anúncio foi feito em junho, quando ocorreu a assinatura de contrato para a unidade do Shopping Lajeado.

A promessa é que, junto ao estabelecimento, sejam instaladas outras lojas. Uma proposta que deve transformar o Florestal e também exigirá melhorias na infraestrutura

e também na mobilidade. O projeto também foi apresentado à Associação de Moradores do bairro, que deu aval à continuidade das tratativas entre o Poder Público, empresa e atuais proprietários do terreno.

Por outro lado, a construção do empreendimento impactará diretamente no lazer da comunidade. O ginásio da Associação de Moradores, inaugurado há menos de uma década, será refeito em outro endereço. O local escolhido é a área das câmaras mortuárias, na avenida Benjamin Constant, ao lado da Estação Rodoviária.

Valorização

Malize reside no bairro Florestal desde 1980. Na maior parte do período, sempre de frente para o antigo estádio. Do pátio de casa, acompanhava a rotina e o dia a dia do Lajeadense e via a movimentação intensa de torcedores em dias de jogos. Há 11 anos, porém, isso



Quando anunciaram a construção do atacarejo, fiquei muito feliz. A maioria dos vizinhos com quem conversei também aprovam a novidade. Só temos a ganhar”

MALIZE PETRY,
MORADORA DO FLORESTAL

mudou. A ida do clube para a Arena Alviázul, no bairro Floresta, tirou o brilho da localidade.

“Nós sempre curtimos essa movimentação nos jogos. E, hoje, nos incomoda esse enorme muro, que está ficando feio. Por isso, quando anunciaram a construção do atacarejo, fiquei muito feliz. A maioria dos vizinhos com quem conversei também aprovam a novidade. Só temos a ganhar”, afirma.

O futuro do estádio, por sinal, sempre mexeu com o imaginário



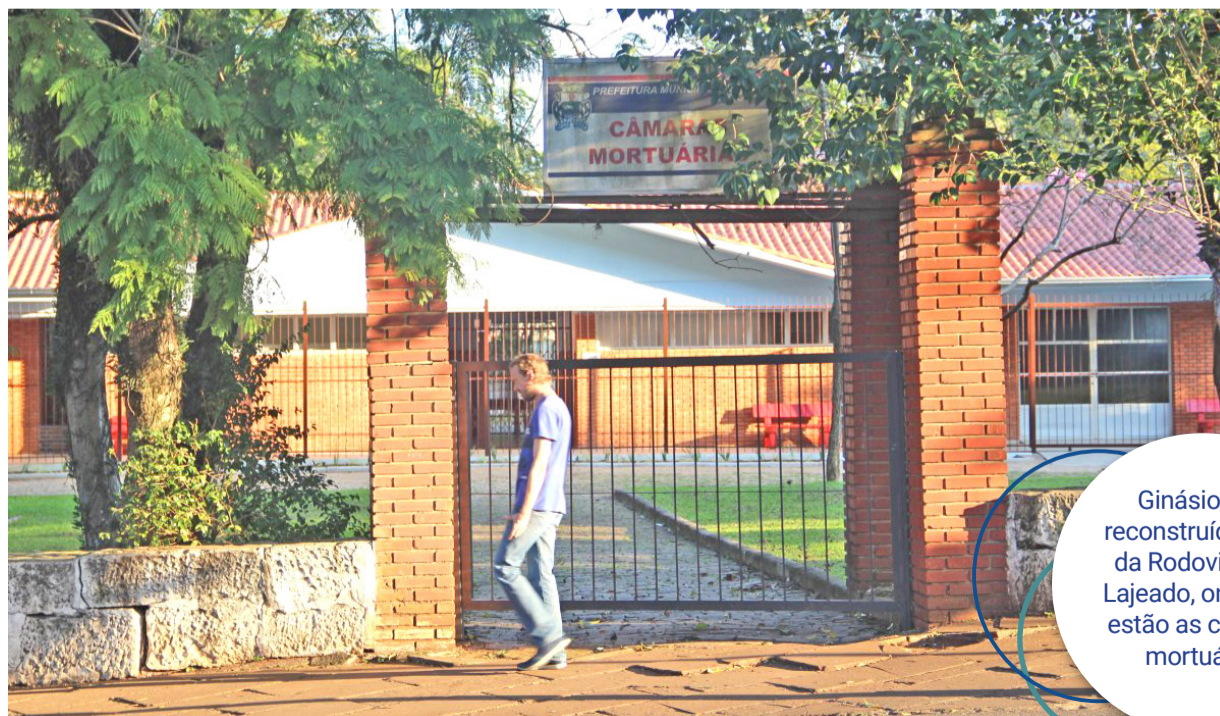
da vizinhança e até de visitantes, lembra Malize. “Eu recebia clientes aqui e muitos perguntavam: o que vai sair aí na frente? Havia muitas especulações”, cita. Uma delas, comenta, era a da construção de um novo hospital para Lajeado.

O empreendimento comercial, para Malize, também terá impacto no Florestal como um todo. “Tem muitos estabelecimentos nas imediações que irão aproveitar o movimento. Vai valorizar ainda mais um bairro que já é ótimo de morar”.



O texto do projeto de lei está sendo finalizado. Em contrapartida, a empresa está dando andamento no projeto técnico do complexo comercial, que ainda não está pronto”

ANDRÉ BÜCKER,
SECRETÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Ginásio será reconstruído perto da Rodoviária de Lajeado, onde hoje estão as câmaras mortuárias





Muro do estádio foi o que sobrou do velho Florestal. Área terá nova destinação

À espera da execução

Sadi Marques, presidente da Associação de Moradores, foi um dos primeiros a ter acesso ao projeto apresentado pelo município de Lajeado. E, tão logo, demonstrou apoio. Para ele, uma revitalização no local é bem vinda. “Acredito que o prefeito foi muito feliz nessa permuta. Espero que se concretize. Estamos bastante ansiosos”, comenta.

A permuta da qual Marques se refere envolve o ginásio do Florestal, localizado em terreno público. Embora o espaço seja hoje muito frequentado pela comunidade lo-

cal, Marques não se opôs a destinação da estrutura para a iniciativa privada. Principalmente porque o município prometeu reconstruir em outro local.

Deslocamento

O ginásio do Florestal está em uma área avaliada em R\$ 2,3 milhões. Conforme Marques, pelo projeto apresentado a associação de moradores, a nova estrutura, com as quatro quadras, custaria em torno de R\$ 3,6 milhões. “Essa diferença de pouco mais de R\$ 1 milhão eles estão negociando em imóveis”.

Para ele, a ida do ginásio para ou-

tro endereço não deve impactar na utilização. “Acredito que todo mundo vai ficar mais satisfeito, até pela qualidade do projeto apresentado. Talvez no começo assuste um pouco, até por ser em uma área menos movimentada, mas é para ser cercado e com estacionamento. Então, o pessoal vai aceitar muito bem”.

O atual ginásio foi construído na década passada, após anos de reivindicação da comunidade. A Associação de Moradores, inclusive, projetava uma reforma e ampliação na estrutura, antes da apresentação da proposta por parte do governo municipal.

Envio à câmara

A permuta proposta pelo município para viabilizar a construção do empreendimento comercial no Florestal e do novo ginásio precisa, obrigatoriamente, passar pela câmara de vereadores. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura, André Bucker, restam alguns detalhes para o envio ao Legislativo.

“O texto do projeto de lei está sendo finalizado. Em contrapartida, a empresa está dando andamento no projeto técnico do complexo comercial, que ainda não está pronto. Não temos uma definição de prazo”, esclarece o secretário.

Entenda o projeto

– O Grupo Passarela, de Santa Catarina, propõe a construção de um complexo comercial na área onde funcionava o antigo Estádio Florestal. O atacarejo da bandeira Via Atacadista será o carro-chefe do empreendimento;

– Para viabilizar a construção, a empresa vai adquirir o terreno e receberá, do município, a área onde hoje está o ginásio da Associação de Moradores, por meio de uma permuta. Os planos é de inaugurar o empreendimento

no fim de 2024;

– Já o ginásio será reconstruído pelo município no local onde hoje funcionam as câmaras mortuárias do Florestal, ao lado da Estação Rodoviária. A proposta prevê a construção de um ginásio com duas quadras e área externa de lazer;

– As câmaras mortuárias, por outro lado, também serão refeitas e instaladas no mesmo terreno, de frente para a Travessa da Paz.

Abertura, ascensão e mudança



Inaugurado em 14 de julho de 1962, o Estádio Florestal foi, por cinco décadas, a casa do Clube Esportivo Lajeadense e um dos principais palcos do futebol gaúcho. À época, tinha capacidade para 7 mil torcedores. Foi o primeiro estádio do interior do RS a contar com um pavilhão social, inspirado no Olímpico, de Porto Alegre.

No Florestal, o Lajeadense viveu grandes momentos. O ápice foi na década de 1990, quando chegou a ficar entre os quatro primeiros do Gauchão e conquistou a Copa Abílio dos Reis. Em 2010, no

penúltimo ano na velha casa, o clube comemorou o retorno à elite do futebol gaúcho após mais de uma década de ausência.

A boa participação no Gauchão de 2011 e o vice-campeonato da Copa Dr^a. Laci Ughini foram os últimos feitos no estádio. Em 2012, ocorreu a mudança para a recém-construída Arena Alviazul, no bairro Floresta.



NOVOS EMPREENDIMENTOS EXIGEM ADAPTAÇÕES NO TRÂNSITO

Governo prepara obras de mobilidade, como a construção de rotatória nas imediações da Rodoviária. Outro investimento projetado é o acesso direto da Avenida dos 15 para a ERS-130, numa parceria proposta junto à EGR. Bairro foi o segundo com mais acidentes em 2022

A chegada de novos empreendimentos bem como o aumento populacional exige modificações no cenário de Lajeado. Obras e investimentos em infraestrutura e mobilidade estão entre as necessidades para garantir um futuro sustentável da cidade, que hoje apresenta diversos gargalos, sobretudo no trânsito.

Especificamente no Florestal, os maiores problemas hoje se encontram em um núcleo que vai desde a avenida Benjamin Constant, passa pelo acesso à ERS-130 e vai até a Avenida dos 15. Em horários de pico, a entrada e saída da rodovia pode apresentar lentidão e exigir paciência de motoristas, além de causar risco a pedestres que se arriscam a atravessar a via.

Entre os planos para melhorar o fluxo no entorno, há dois projetos defendidos pelo Executivo. Um deles, mais avançado, prevê a construção de uma rotatória onde hoje há um semáforo na Benjamin Constant, em frente às câmaras mortuárias. A obra, inclusive, já foi licitada, mas deve iniciar somente em 2024.

Conforme o engenheiro do setor de projetos do município e vereador, Isidoro Fornari (PP), esta obra integra um pacote de investimentos que contempla também outras três rotatórias na Benjamin



São obras [rotatórias] que causam grande movimentação e a ideia é executá-las no período de férias escolares para diminuir o impacto no nosso trânsito. Pretendemos fazer todas juntas”

ISIDORO FORNARI,
ENGENHEIRO DO SETOR
DE PROJETOS DO MUNICÍPIO

Constant, no trecho do bairro Montanha. Elas se somam ao alargamento do viaduto sobre a ERS-130, executado entre 2020 e 2022.

Alargamento

Segundo Fornari, a intenção do governo municipal é aproveitar o período de férias escolares para dar o pontapé inicial nas rotatórias. “São obras que causam



Ideia é aproveitar potencial da Avenida dos 15 para melhor distribuição do fluxo de caminhões e ônibus

PONTOS COM MAIS ACIDENTES:

- Avenida Benjamin Constant x Roberto Fridolino Kolling – 9
- Avenida Benjamin Constant x Barão do Cerro Largo – 8
- Avenida Benjamin Constant x Olavo Bilac – 8
- Avenida Benjamin Constant x 25 de Julho – 7
- Avenida Sete de Setembro x Carlos Jacob Kielling – 5

grande movimentação e a ideia é executá-las neste período para diminuir o impacto no nosso trânsito. Pretendemos fazer todas juntas”, revela.

Além disso, a rotatória possibilitará um pequeno alargamento naquele trecho, visto que a obra deve adentrar em uma parte do terreno onde estão as capelas mortuárias. No mesmo local, deve ser construído o novo ginásio da Associação de Moradores do Florestal, caso a permuta de terrenos seja

aprovada pela câmara.

Tratativas com a EGR

Outro projeto defendido pelo município é a reformulação do acesso a Lajeado pela Avenida dos 15, por meio da ERS-130. Hoje, é possível no local apenas a entrada de veículos na via municipal. A ideia é que esta obra seja executada junto a construção de

faixas adicionais na rodovia estadual nos dois sentidos.

Por conta das situações recentes, de enchentes na região, Fornari comenta que a demanda ficou em segundo plano junto à Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), responsável pelo trecho. “O prefeito quer mandar o projeto para a câmara, onde uma parte seria executada pelo município, e a outra, pela estatal. O assunto ficou parado, mas queremos retomar”.

Este ponto do Florestal, mais próximo da 130, é rodeado por empresas e apresenta grande fluxo de trabalhadores. A ideia é aproveitar o potencial da Avenida dos 15, que é larga e pode servir para absorver o trânsito de caminhões de carga e descarga e também dos ônibus que saem do estacionamento da Expresso Azul.

Ampliação da Av. Benjamin Constant



Ligação da Av. dos 15 com a ERS-130



Dois planos do município para a mobilidade urbana no Florestal. No primeiro, a ampliação da Benjamin Constant é puxada pela rotatória a ser construída em frente às câmaras mortuárias. Já no segundo mapa, o objetivo é executar uma ligação direta da Avenida dos 15 com a ERS-130.

Desafios ao trânsito

O Florestal é um dos bairros com maior incidência de acidentes de trânsito. É o que mostra o Mapa dos Acidentes de 2022 no município de Lajeado, elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan). Foram **123 infrações** no ano passado, a maior parte em trechos de esquina com a Avenida Benjamin Constant. Apenas o Centro registrou mais colisões, segundo o estudo.

MUNICÍPIO ESTUDA MELHORAR MOBILIDADE E SEGURANÇA NA RÓTULA DA BENJAMIN

BIANCA MALLMANN

Filas, congestionamento e acidentes estão entre as reclamações de moradores, apesar da posição estratégica para o comércio local. Um estudo de trafegabilidade deve ser feito para criar novas alternativas de mobilidade no trecho



Avenida Benjamin Constant é uma das principais vias que cruza o Florestal. Importante ligação entre o bairro com o Centro e outras áreas do município. Porém uma das queixas de moradores e motoristas é a rótula localizada nas proximidades do entroncamento com a rua Barão do Cerro Largo.

Entre as reclamações, o fato da rótula ser pequena em relação ao fluxo de veículos no local. Os motoristas que desejam fazer o retorno ficam com parte do veículo sobre a pista. Assim, os carros que vêm atrás precisam parar pois não têm espaço para seguir transitando pela via. O resultado disso são filas, congestionamentos e acidentes.

Entre os comerciantes, a presença da rótula é vista por muitos como necessária para o bairro. Gerente de um posto de combustível, Emerson Alves relata que presença diariamente um fluxo intenso no local, mas que os acidentes são provocados por imprudência dos motoristas. “Aqui é bem mo-

Moradores consideram rótula pequena em relação ao fluxo de veículos

vimentado, mas toda a Avenida é. Na minha opinião a rótula favorece o comércio e facilita o acesso dos clientes”, analisa Alves.

Também empresária do bairro, Graziela Pellegrini percebe o lado positivo e negativo da rótula. Ela concorda com o fato de que é uma oportunidade para as empresas que ficam nos arredores. “Para nós é muito bom, porque nossa loja fica bem em frente. Então as pessoas param e olham. Também é importante para as pessoas poderem fazer o retorno para o Centro, por exemplo. Senão precisam ir até a rodoviária”, comenta Graziela.

Alternativa

Por outro lado, Graziela avalia que poderia ter sido pensada outra alternativa para o local pois o es-

paço é estreito para as manobras necessárias.

“Quando vamos fazer a rótula o carro fica metade na pista, então os motoristas precisam parar. Às vezes não dá tempo. Nosso estabelecimento está bem em frente à rótula. Então quando os clientes querem entrar no estacionamento da loja, tem o problema da velocidade. Quem vem do Centro tem medo de diminuir a velocidade para entrar aqui no pátio por conta do perigo de outro carro colidir atrás”, pontua Graziela.

Sugestões

Moradores e empresários da localidade conversaram com a reportagem e apresentaram ideias que podem servir de alternativa para o local. Entre elas, foi citada a instalação de semáforo, uma faixa elevada, destinação de uma das pistas para conversão à esquerda, ou mais sinalização no local e fiscalização de velocidade.

Necessidade de estudo de trafegabilidade

Conforme o coordenador do departamento de trânsito de Lajeado, Vinicius Renner, é preciso fazer um estudo no local para propor alguma alteração. “Realmente ali precisa ser feito algo, pois a rótula é muito pequena. Causa mais transtorno que solução. Não tem como aumentar a rótula pois não há espaço para ampliação. E colocar faixa de conversão não alteraria em nada o que já vivenciamos hoje, pois sobraria somente uma faixa”, analisa Renner.

Conforme o engenheiro civil com especialização em engenharia de tráfego, Cleiton Felipe Pinto, um estudo deve ser feito logo após a instalação das quatro rotatórias que estão projetadas para a Avenida Benjamin Constant no trecho que compreende a estação rodoviária e o início da parte duplicada no bairro Montanha.

“A Benjamin tem poucos retornos porque as ruas transversais não se cruzam, não se atravessam de um lado para o outro. Depois da conclusão dessas novas rotatórias está no planejamento fazer um estudo. Não só dessa rotatória no Florestal, mas de todo o trecho da Avenida até o Posto Faleiro no cruzamento com a Pasqualini, porque tem mais pontos com problemas”, explica o engenheiro.



Quando os clientes querem entrar no estacionamento da loja, tem o problema da velocidade. Quem vem do Centro tem medo de diminuir a velocidade para entrar aqui no pátio por conta do perigo de outro carro colidir atrás”

GRAZIELA PELLEGRINI,
COMERCIANTE

Cleiton ainda destaca que foram colocados tachões no centro da via por conta do número de acidentes que aconteciam no local. “Os veículos tentavam cruzar a Benjamin. Esses tachões diminuíram os acidentes, mas criaram o problema da falta de retorno na sua extensão. É um estudo complexo a ser feito”, finaliza.



Realmente ali precisa ser feito algo, pois a rótula é muito pequena. Causa mais transtorno que solução. Não tem como aumentar a rótula pois não há espaço para ampliação”

VINICIUS RENNER,
COORDENADOR DO
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA EVIDENCIA POTENCIAL. MOBILIDADE É UM DESAFIO

Florestal se destaca na cidade pela praticidade no deslocamento a outras partes da cidade e fácil acesso a serviços variados. Porém, trânsito complicado em algumas vias, bem como condições de ruas e calçadas geram preocupação na comunidade

Um bairro completo, próximo ao Centro e com fácil acesso a serviços básicos, além de ser considerado seguro por moradores. O Florestal reúne uma série de qualidades que o colocam como uma das áreas mais valorizadas de Lajeado. Ao mesmo tempo, carece de problemas relacionados à infraestrutura urbana e repete cenários vistos em outras localidades.

Estas percepções sobre o Florestal são corroboradas por pesquisa da Macrovisão, desenvolvida a pedido do Grupo A Hora, dentro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. O estudo mostra um grau de satisfação considerável da população local com serviços variados, como a coleta de lixo, o abastecimento de água e o saneamento básico.

Porém, há críticas diversas quanto à mobilidade, representada nas notas baixas sobre a ausência de ciclovias e na situação das vias para caminhar. Outro problema mencionado é a presença de animais e insetos nas ruas, uma situação que incomoda sobretudo nas imediações da Estação Rodoviária e do Cemitério Municipal.

A pesquisa, braço do projeto, foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

Localização privilegiada

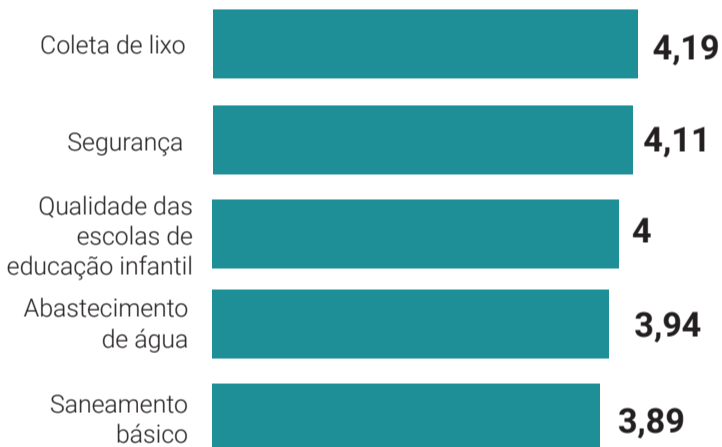
Os pontos positivos destacados por moradores do Florestal em relação ao bairro estão, em sua maioria, relacionados ao fato de ser bem localizado. Colado no Centro, também fica próximo a outras áreas de grande fluxo urbano, como os bairros Americano, Moinhos, Montanha e São

Avaliação da qualidade dos serviços*

(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



Cristóvão.

Pelo Florestal, é possível chegar a diversos pontos da cidade, visto que o bairro tem acesso direto às duas principais rodovias que cortam Lajeado: a BR-386 e a ERS-130. Também passam por ele vias de grande impacto, como as avenidas Benjamin Constant, Presidente Castelo Branco, Sete

de Setembro e Dos 15.

A tranquilidade e a segurança também são dois fatores que privilegiam o Florestal na cidade, conforme apontado por entrevistados. Ocupa uma área considerada entre as mais seguras de Lajeado, mesmo próximo de duas rodovias de grande movimentação.



Os moradores que me conhecem pedem troca de lâmpadas e também questionam sobre buracos em ruas, coisas pontuais geralmente causadas por obras da Corsan”

GÜNTHER MEYER,
COORDENADOR DE RELAÇÕES
COMUNITÁRIAS DE LAJEADO



MATEUS SOUZA



Trânsito se tornou um problema nos últimos anos nas ruas principais

Gargalos no trânsito

Resolver o problema do trânsito parece ser um dos principais desejos da comunidade local. Tal qual ocorre em outros bairros, o Florestal enfrenta situações que interferem diretamente na mobilidade da população. “A falta de lugares para estacionar o veículo é uma situação que precisa ser olhada com atenção”, alerta o presidente da associação de moradores, Sadi Marques.

Chama a atenção também a quantidade de menções às condições das ruas como problema a

ser resolvido no bairro. O Florestal dispõe de uma grande quantidade de vias asfaltadas. Outras, no entanto, apresentam material antigo e buracos sobre a pista.

Coordenador de Relações Comunitárias do município de Lajeado, Günther Meyer comenta que, para ele, chegam poucas situações de pedidos referentes ao Florestal. “Os moradores que me conhecem pedem troca de lâmpadas e também questionam sobre buracos em ruas, coisas pontuais geralmente causados por obras da Corsan”, frisa.

Florestal está entre os bairros com melhor localização



Percepção da comunidade sobre os bairros



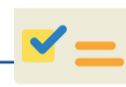
PONTOS POSITIVOS

- Lugar tranquilo
- Boa localização
- Acesso a serviços básicos
- É perto de tudo
- Segurança



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Mosquitos
- Trânsito caótico
- Terrenos sem limpeza
- Ruas em más condições
- Calçadas em más condições



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- Pavimentação de todas as ruas
- Melhoramento e conservação de ruas
- Organizar o fluxo de trânsito
- Controlar mosquitos
- Mais opções de lazer

Impressões dos moradores



- Entre os serviços que chamam atenção pelo alto número de pessoas que não souberam avaliá-los, foram, por ordem de importância, o atendimento em creches e ensino nas escolas infantis, a assistência social, o transporte coletivo e a preservação do meio ambiente;



- A condição sonora do bairro é vista como boa e muito boa por 75% dos entrevistados, enquanto apenas 7,3% avaliam como regular ou ruim;



- Apenas 52,8% dos entrevistados consideram como boa a possibilidade de encontrar moradias no seu padrão no bairro, enquanto quase 40% avaliam como ruim ou regular;



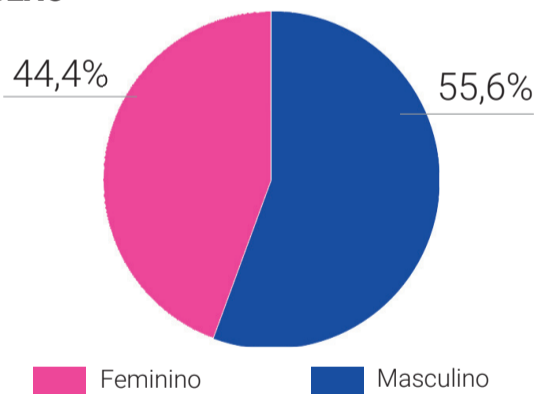
- Somente 44% das pessoas consideram como positiva a possibilidade de encontrar emprego no bairro. Ao todo, 52,8% consideram péssima ou ruim;



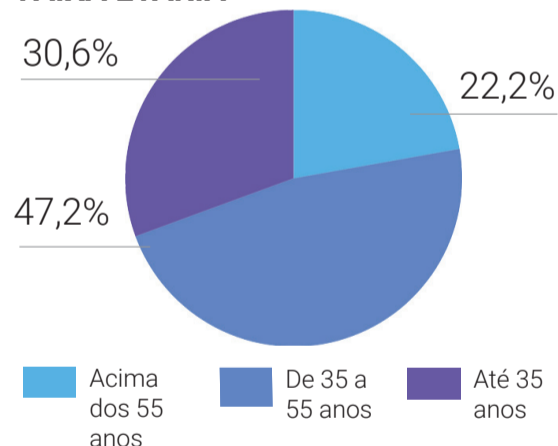
- A perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é promissora entre os entrevistados, sendo que 72,2% consideram como boa ou muito boa

PERFIL DO ENTREVISTADO

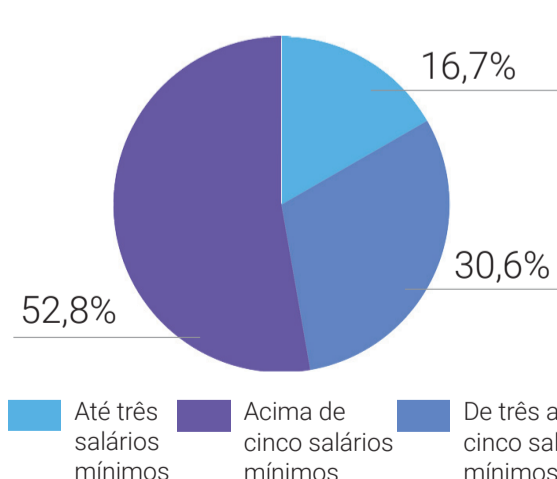
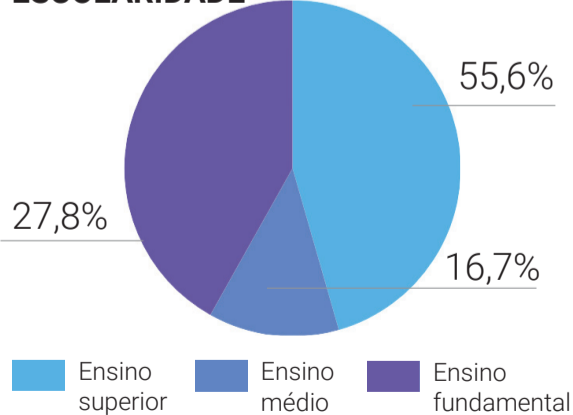
SEXO



FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



Pesquisa inédita

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL MOTIVA PEDIDO POR POSTO DE SAÚDE

Demanda surgida na câmara de vereadores leva em consideração o fato do Florestal concentrar grande número de moradores idosos. Surgimento de novos empreendimentos residenciais também é apontado como fator importante. No entanto, falta área disponível para construção

Os dados divulgados este ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Censo 2022, apontam para um envelhecimento da população brasileira. E essa curva é ainda mais perceptível no Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari, pois trata-se de um movimento identificado há mais tempo.

Na maior cidade do Vale, ainda que a população jovem seja considerável, também se percebe uma presença maior de pessoas mais velhas. Dos 93,6 mil moradores de Lajeado, quase 15 mil tem 60 anos ou mais conforme os dados do Censo, o que representa cerca de 16% da população local. Isso exige adaptação de serviços básicos para atender este público.

Entre os maiores bairros da cidade, o Florestal concentra uma população idosa considerável. Por isso, uma proposta surgida na câmara de vereadores busca a construção de um posto de saúde na localidade. A ideia partiu do



vereador Deolí Gräff (PP) e foi apresentada este ano ao Executivo municipal.

Morador do bairro, Gräff entende que uma unidade de saúde no bairro se faz necessária, pois facilitaria o deslocamento dessas pessoas mais velhas em caso de necessidade de atendimento. Também cita o crescente número de condomínios e edifícios construídos nos últimos anos, que aumentou a população.

“Nas minhas conversas com moradores, quando pergunto sobre as carências do bairro, um dos primeiros apontamentos é a falta de um posto de saúde. Nada mais justo que tenham direito ao serviço público de saúde.”, comenta.

Na pesquisa

O estudo feito pela Macrovisão com moradores do Florestal também repercutiu aspectos referentes à saúde. Na avaliação dos serviços, que recebem notas de 0 a 5, o quesito “acesso ao posto de saúde/UPA” recebeu 2,88, inferior à média geral dos serviços do bairro (3,27).

Já na parte da pesquisa onde os entrevistados mencionam, de forma espontânea, os problemas e as virtudes do bairro, houve um pedido de morador para a instalação de um posto de saúde na localidade.

Morador do Florestal há três décadas, Adair Barbosa acredita

que o Florestal, pela localização, está bem servido nesta semana. “Seria importante e com certeza o pessoal aprovaria. Mas alguns bairros tem maior necessidade de um posto”, frisa.

Prioridades

Se o Florestal hoje não é abastecido por um posto de saúde, outras localidades próximas suprem esta necessidade. Para os moradores do bairro, a referência é o Centro de Saúde da área central, situado na rua Júlio May, próximo à prefeitura.

Procurado, o governo municipal admite não haver, no momento, a pretensão de construir um posto



Seria importante a instalação de um posto e com certeza o pessoal aprovaria. Mas alguns bairros tem maior necessidade de uma unidade de saúde

ADAIR BARBOSA,
MORADOR DO FLORESTAL

de saúde no Florestal. Um dos motivos é a priorização de estruturas já existentes. Mas também há dificuldades para encontrar uma área disponível.

“Por ora, não temos este foco. Planejamos um novo posto no Centro e no São Cristóvão, além de duplicar o do Olarias, reformar totalmente o do Montanha e fazer um novo em Conventos. Essas são as prioridades hoje em termos de obras”, cita o secretário de Saúde, Cláudio Klein.

As obras no São Cristóvão, Montanha e Centro tendem a sair do papel em 2024. “Já foram encaminhados para projeto final e licitação”.

População do Florestal

conforme dados do IBGE*

1996 **2.326**

2000 **4.415**

2007 **4.550**

2010 **4.999**

(*) FONTE: CONTAGEM POPULACIONAL DE 1996 E 2007 E CENSO 2000 E 2010. OS DADOS DE 2022, POR BAIRRO, AINDA NÃO FORAM PUBLICADOS.



Nas minhas conversas com moradores, quando pergunto sobre as carências do bairro, um dos primeiros apontamentos é a falta de um posto de saúde”

DEOLÍ GRÄFF,
VEREADOR E MORADOR DO FLORESTAL

COMUNIDADE BUSCA RECURSOS PARA **FINALIZAR** **REFORMA DE CAPELA**



Presidente da comunidade mostra espaço onde ocorrem aulas da Catequese, que está fechado

Relação com o bairro

A Capela Sagrado Coração de Jesus começou a ser projetada ainda na década de 1960. A primeira ata da comunidade católica é de 19 de novembro de 1965. A inauguração ocorreu em 3 de março de 1968, enquanto o pavilhão de festas foi aberto seis anos depois, enquanto o campo esportivo foi inaugurado na década de 1980, mesmo período em que iniciaram as atividades da Catequese.

A relação da comunidade católica com o bairro Florestal vem de longa data. Além de ser frequentado majoritariamente pela população local, foi na capela que ocorreu a eleição e posse da primeira diretoria da Associação de Moradores, em dezembro de 1993. O historiador José Alfredo Schierholt foi o primeiro presidente.

“O espaço comporta 250 pessoas. A estrutura foi melhorada. O salão está climatizado, tem cozinha completa, mesas e cadeiras e estacionamento para 30 carros. É um espaço bonito, todo reformado”, relata Delma.

Orçada em R\$ 1 milhão, a obra teve parte de seu custeio viabilizado com a venda de um terreno nos fundos da capela, na rua Pedro Albino Müller, onde estava a quadra esportiva da comunidade. A reinauguração ocorreu em junho do ano passado.

Evento adiado

Prevista para o sábado passado, 18, a boate flashback que ocorreria no salão da comunidade foi transferido para o dia 2 de dezembro. O motivo foi a enchente do Rio Taquari, que castigou a região no fim de semana anterior. Ainda que a área não seja inundável, o adiamento se fez necessário, segundo Heinen.

O evento busca arrecadar fundos para serem investidos na reforma. A festa inicia às 21h e segue até a madrugada. “Será um movimento para reviver as festas dos anos 80 e 90”, comenta o advogado. Os ingressos estão a venda no valor de R\$ 40, com a diretoria. Na hora, sobe para R\$ 50. A noite será animada pelos DJs Fábio Jaeger e Claudião.

Diretoria da comunidade

Presidente: Gustavo Heinen
Vice-presidente: Raul Johann
Secretário: Adelar Petrini
Vice-secretária: Rudinea Petrini
Tesoureira: Delma Heinen
Vice-tesoureira: Sônia Johann



Fachada passou por melhorias, mas ainda falta colocar o letreiro

Localizada na Duque de Caxias, igreja foi reinaugurada ano passado, mas obras prosseguem. Locação do salão para eventos é alternativa para arrecadar verba

tequese também está fechada por falta de espaço adequado.

Gustavo e a esposa, Delma Heinen, que atua como tesoureira da diretoria, detalharam o andamento da reforma em entrevista à Rádio A Hora, bem como abordaram a importância da capela para a comunidade. Eles assumiram a gestão no fim do ano passado e, desde então, lutam para conseguir quitar os débitos em aberto e concluir a reforma.

“Não temos receita e todo o custeio das manutenções é feito através das doações, as oferendas dos fiéis e as ações desenvolvidas na comunidade”, frisa Gustavo, que destaca o público fiel nas missas, sempre aos sábados, às 17h.

O vínculo afetivo também marca Gustavo, que morou na rua Duque de Caxias durante a infância, próximo à capela. “Joguei muito futebol na quadra esportiva que ficava nos fundos, também fiz catequese aqui. Tenho ótimas lembranças daquela época”.

Locação do espaço

Para angariar fundos à reforma, bem como para manutenção

“

Não temos receita e todo o custeio das manutenções é feito através das doações, as oferendas dos fiéis e as ações desenvolvidas na comunidade”

GUSTAVO HEINEN,
PRESIDENTE DA CAPELA
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

da capela, o salão localizado ao lado da Paróquia é disponibilizado para locação tanto para a comunidade como para interessados em geral. Casamentos, festas de formatura e aniversários de 15 anos são alguns dos eventos já realizados no local.



Capela foi construída há quase seis décadas

O ANTIGO 'PARQUE FLORESTAL' QUE DEU ORIGEM AO BAIRRO

Entre as árvores da 'floresta' que ficava no fim do perímetro urbano de Lajeado, mesas de piquenique e campos de futebol iniciaram a ocupação do que se tornaria o bairro Florestal, um dos mais antigos da cidade

A história do bairro Florestal começa com a expansão do núcleo urbano de Lajeado. Mais de 100 anos atrás, o antigo Cemitério Evangélico, na rua Júlio de Castilhos, foi instalado no que eram os confins da cidade. Adiante, uma antiga estrada se embrenhava pela mata e ligava a Vila de Lajeado aos lotes coloniais de Conventos (um traçado semelhante à atual Avenida Benjamin Constant).

Essa chamada 'floresta', no fim do núcleo urbano, se tornou destino dos moradores do Centro de Lajeado para fazer piqueniques e aproveitar ao ar livre. Aos poucos, a cidade cresceu e avançou pela orla florestal, que deu nome ao bairro.

"Cresci no Florestal. Daqui eu não saio"

A história da família Heineck no Florestal é antiga. A fábrica de

balas da família foi fundada em 1936, no mesmo ano em que Nestor Heineck, 87, nasceu. Foi depois da enchente de 1941 que os Heineck se mudaram do Centro para o bairro Florestal. Ali, construíram uma casa de dois pisos. Na parte de baixo, funcionava a empresa e, em cima, a residência familiar.

Nestor cresceu ali, junto à atual Avenida Benjamin Constant, ao lado do antigo Armazém Schlabitz. "Tudo era muito diferente naquele tempo. O primeiro campo do Lajeadense ficava na frente do que hoje é a Padaria Suíça. Para cima da Benjamin, era tudo plantação e gramado", conta Nestor.

Conhecido nas primeiras décadas do século XX por suas árvores, as matas do Florestal garantiam a diversão das crianças. Nestor recorda de se embrenhar pelos arbustos atrás de frutas silvestres e para caçar com o estilingue.

Da porta de casa, Nestor e o irmão Paulo, já falecido, acom-

"O primeiro campo do Lajeadense ficava na frente do que hoje é a Padaria Suíça. Para cima da Benjamin, era tudo plantação e gramado."

NESTOR HEINECK,
MORADOR DO BAIRRO



"Quando eu dizia aos meus alunos que morava na rua Olavo Bilac, eles não se localizavam até eu explicar que era a rua do Dr. Ney Arruda"

JOSÉ ALFREDO SCHIERHOLT,
HISTORIADOR E MORADOR DO BAIRRO

panhavam a movimentação do velho campo do Lajeadense. Naquele tempo, os guris do Florestal jogavam futebol com bolas de tênis. "Lembro até hoje do assovio do meu pai, indo nos chamar quando passávamos do horário permitido."

Nestor começou a jogar no Lajeadense em 1954. Atuou por 12 anos no time e acompanhou a construção do Estádio do Florestal. "Nos primeiros seis anos,



BAIRRO FLORESTAL EM 1940

joguei no campo antigo, na Benjamin. Lembro que as pessoas vinham na carreta do caminhão para ver os jogos. Não existia televisão aqui, essa era a programação de domingo", recorda.

Foi nesse período que Nestor comprou o terreno para construir sua futura casa, também no bairro Florestal. Irmão do meio entre cinco, todos continuaram no bairro. No chalé, a poucos metros da casa onde cresceu, Nestor criou os três

filhos junto da esposa Isolina Colletti, 86. Isa, como é conhecida, foi uma das primeiras professoras da Escola Irmã Branca, fundada em 1960 no bairro.

Nos anos 1970, a família foi em busca de uma nova casa. Visitaram diversos bairros da cidade com os filhos. "Quando chegamos em casa, no Florestal, os meninos nos olharam e disseram 'Mãe, pai, vocês podem ir morar em outro lugar, mas nós vamos ficar aqui'", conta Isa.



O casal Nestor e Isa mora no Florestal desde o casamento, há mais de 60 anos



O Armazém Schlabitz era um ponto de referência em Lajeado

LEGENDA

- 1 – Avenida Benjamin Constant
- 2 – Armazém Schlabitx
- 3 – Matinho dos Berner
- 4 – Campo do Lajeadense
- 5 – Daer

5

4



Vista aérea do bairro Florestal em meados da década de 1940, quando o bairro já ganhava seus primeiros moradores

O carinho pelo bairro foi mais forte e, nos anos 1980, Nestor e Isa se mudaram com os filhos para a rua de cima, em uma nova casa, onde permanecem até hoje. Nestor ainda lembra que, no local que hoje chama de lar, costumava existir um córrego, onde ele pescava. “Eu cresci no Florestal. Daqui eu não saio.”

Uma vida inteira no bairro

A irmã mais nova de Nestor, Gerda Dolgener, também viveu seus 80 anos no Florestal. “Nossa casa ficava onde hoje é a Avenida Benjamin Constant, mas, naquele tempo, ainda era chamada de rua Júlio de Castilhos”, lembra. Da infância, Gerda recorda das balas feitas com leite condensado e das picadas de abelha que eram inevitáveis.

Ao lado da residência dos Heineck, o Armazém Schlabitx servia como paradoro para os tropeiros que vinham de Soledade. Tanto Gerda quanto Nestor ainda lembram de escutar o gado se aproximando. “Nós corríamos para casa e os bois ficavam em um poteiro nos fundos, onde recebiam água”, conta.

Em épocas de seca, quando os poços do Florestal eram insuficientes para abastecer todos, Gerda recorda da mãe indo até o Rio Ta-



Naquele tempo, a Avenida Benjamin Constant ainda era chamada de rua Júlio de Castilhos.”

GERDA DOLGENER,
MORADORA DO BAIRRO

‘matinho dos Berner’. “Acho que algumas árvores daquele tempo continuam lá.”

Onde hoje fica a Padaria Suíça, na Benjamin, funcionava uma fábrica de manteiga, conta Gerda. Anos mais tarde, no local, foi erguida a antiga Lacesa. O supermercado da companhia, no que é hoje o Posto Faleiro, atraía muitas pessoas do interior e ajudou a expandir o Florestal.

O bairro tem história

O Florestal também é casa do historiador José Alfredo Schierholt, 89, há mais de 40 anos. Schierholt é natural do sul do estado e veio a Lajeado em 1971. Professor estadual, se mudou com a família para o bairro Florestal em 1982.

“Quando eu dizia aos meus alunos que morava na rua Olavo Bilac, eles não se localizavam até eu explicar que era a rua do Dr. Ney Arruda”, lembra. O historiador conta que o político era influente na época. “Naquele tempo, não tínhamos cerca em casa, as crianças viviam na rua. Aqui não tinha perigo.”

quari lavar roupa. “Tinha um poço aqui onde a água saía tão gelada que chegava a suar o copo.”

Próximo ao consultório do Dr. Wilson Dewes, na rua Oscar Chaves Garcia, ficava o chamado



A família Heineck administrou por anos uma fábrica de balas no bairro Florestal, na Av. Benjamin Constant



ANTÔNIO CHRIST,
EX-JOGADOR DO LAJEADENSE E
EX-MORADOR DO BAIRRO

Ao longo desses 40 anos, o professor relata que muitas empresas ofereceram comprar o terreno, mas a família escolheu permanecer.

Em 1993, Schierholt se tornou o primeiro presidente da Associação de Moradores do Florestal. “Diziam para mim que o bairro tinha tudo, que não precisava de nada. Mas sequer tinha uma praça ou uma creche. Então montamos a associação, que continua ainda hoje.”

O Toninho que fazia gol

O Lajeadense faz parte da história do Florestal. Antônio Christ, 84, começou a jogar no time em 1959. Natural de Encantado, atuou no alviázul por 10 anos. “A

gente não ganhava dinheiro para jogar, cada um tinha seu emprego de segunda a sexta, era tudo por amor ao esporte. Nosso preparo físico era embasado em vontade”, conta o aposentado.

Foi em 1959 que o Lajeadense conquistou seu maior título: o campeonato estadual. “Eu trabalhava no banco na época. As pessoas vinham até o meu trabalho porque queriam me conhecer, tinham ouvido sobre o ‘Toninho que fazia gol’.”

Christ jogou no antigo campo e depois no estádio construído no bairro. Foi ele quem fez o primeiro gol na partida inaugural do novo complexo em 1962. Quando se aposentou como jogador profissional, em 1969, pouco tempo depois se mudou para as proximidades do estádio. “O Florestal era tão afastado do Centro que diziam que eu tinha ido morar em Conventos”, recorda com bom humor.

Foi na rua Barão do Cerro Largo que Toninho e a esposa viveram mais de 40 anos. “Aqui só tinha famílias que trabalhavam no Daer, era estrada de chão ainda, barro vermelho”. Em dias de jogo do Lajeadense, Toninho conta que o bairro inteiro ficava movimentado, carros estacionados a quadras de distância.

Ainda hoje, ele diz que sente vontade de jogar futebol, mas as próteses não permitem. Faz dez anos que ele e a esposa se mudaram para o Universitário, a pedido dos filhos. Apesar disso, Toninho diz que vai quase todos os dias ao Florestal. “Tenho amizades lá há décadas, gosto do bairro, criei meus filhos ali.”

Até 1962, os jogos do Lajeadense ocorriam num antigo campo de futebol, nas margens da Av. Benjamin Constant



ACERVO LAJEADENSE



ARTIGO

Helena Baségio

jornalista, ex-repórter esportiva do jornal *O Informativo* e torcedora do Lajeadense

O bairro Florestal e o Lajeadense

As histórias do Bairro Florestal e do Lajeadense fundem-se desde sempre. De 1911, quando a trajetória do Alviazul começou, até 2011, na terceira mudança de casa, eles sempre andaram juntos. Tão identificados, que as duas primeiras sedes da entidade tinham Florestal no nome. Do acanhado “Velho Florestal”, localizado nas proximidades da Padaria Suíça, o Alviazul mudou-se para a rua Clélia Jaeger Betti, algumas quadras acima, levando consigo o nome. E alavancou o crescimento do bairro, na época um descampado, valorizando as áreas do entorno. A localização privilegiada, próxima do Centro, e de outros bairros, fez surgir uma peculiaridade: o deslocamento a pé em dias de jogos. Era comum ver famílias inteiras ou amigos caminhando em grupos até o estádio. Um hábito, aliás, que se manteve até o fim.

Do distante 1961, quando a segunda praça esportiva foi finalizada, até a despedida, em 2011, o local foi palco de grandes confrontos, não só de futebol profissional, mas também de futebol amador, provas de motocross, e shows musicais.

O estádio sediou também amistosos nacionais e internacionais. E por seu gramado desfilaram grandes craques do futebol brasileiro, como Falcão, Batista, Renato Portaluppi, Ronaldinho Gaúcho, D’Alessandro, entre outros.

O Florestal sediou também jogos épicos. Na era mais antiga, destaque para os elencos formados por excelentes jogadores locais e para os clássicos diante do Estrela, que nem sempre termi-

navam de forma amigável. Em tempos mais recentes, destaque para a vitória do Lajeadense para o arquirrival, por 3 a 0, em 1986, e para o 1 a 0 em cima do Grêmio, na icônica temporada de 1991.

Um pouco antes, houve o inesquecível 1 a 0 diante do Inter, na partida que representou a despedida de Falcão, que deixou o Brasil para atuar no Roma, da Itália.

Os últimos momentos do Lajeadense em sua segunda casa deixaram saudades. Em 2010, um ano abençoado, o Alviazul voltou para a elite do futebol gaúcho. Em 2011, ainda disputou o Gauchão no Florestal, como em um último ato de uma peça teatral. No final desse ano, as portas se fecharam para sempre. Mas o carinho pelo Florestal ficou. Até hoje torcedores são vistos espiando o que sobrou do estádio pelas frestas dos portões fechados. Alguns conseguem entrar e ficam por alguns momentos parados, absortos em lembranças. E registram em fotos o que já está eternizado, para sempre, em seus corações.



O Florestal sediou também jogos épicos. Na era mais antiga, destaque para os elencos formados por excelentes jogadores locais e para os clássicos diante do Estrela”



Duelos contra o Grêmio lotavam as arquibancadas do Florestal, sobretudo no bom momento do Lajeadense no começo da década de 1990



Com ótimo desempenho em casa, Dense fez grande campanha no Campeonato Gaúcho de 1991



Florestal foi palco de vitória épica do Lajeadense contra o Inter, na despedida de Falcão do Colorado



Torcida invadiu o gramado para comemorar o acesso à elite em 2010



Arquibancadas cheias eram rotina em jogos do Alviazul contra grandes times nos anos 70



Elenco vice-campeão da Divisão de Acesso em 2010, penúltimo ano do clube no Florestal



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br



DAS RUAS



DE NOVO E não será a última

Costumo abordar, neste espaço, assuntos referentes ao bairro que encabeça a produção mensal. Porém, desta vez, abro uma exceção para, de novo, falarmos da enchente. O fim de semana passado foi novamente duro para as comunidades ribeirinhas, bem

como às empresas instaladas em áreas inundadas. O nível do Rio Taquari atingiu mais uma marca altíssima – 28,94 metros – e os estragos foram imensos. Felizmente, desta vez a remoção das famílias para lugares seguros funcionou melhor, apesar de algumas difi-

culdades pontuais. Fruto também do trauma da cheia de setembro. Mas a preocupação que fica, além dos desafios da reconstrução, é o recado dado pela natureza: tragédias naturais podem se repetir. Precisamos aprender a lição e conviver com isso.

Passado e futuro

Quando cheguei a Lajeado, uma das primeiras coisas que “lamentei” foi o fato do velho Florestal não ser mais o palco dos jogos do Lajeadense. Seria uma boa opção de lazer pertinho de casa. Mas é melancólico passar em frente ao estádio e vê-lo abandonado, com os muros pichados e a vegetação alta. Por isso, penso que a construção de um empreendimento do ramo supermercadista naquele terreno é uma saída importante para aproveitar o potencial local. Quem ganha é a comunidade.



Qual o destino?

Falando em melancolia, também é triste passar pela avenida Benjamin Constant e ver o prédio do jornal O Informativo fechado, com placas de “aluga-se”. Já faz mais de dois anos que o cinquentenário periódico encerrou suas atividades, pegando a comunidade regional de surpresa. E, desde então, muitas pessoas se perguntam: o que será do imóvel? Por enquanto, não há respostas concretas. Que, no futuro, o prédio tenha um destino à altura do que esse veículo de comunicação representou ao Vale.

– Quase R\$ 600 milhões. Este é o orçamento de Lajeado para 2024. Trata-se de uma estimativa, mas é pouco provável que este valor não seja superado no decorrer do próximo ano. No imaginário das pessoas, é possível resolver todos os problemas da cidade com esse montante e ainda sobrar para custear a folha de pagamento dos servidores. Mas não é bem assim.

– A propósito, alguns temas acabaram esquecidos nos últimos meses, enquanto o município (corretamente) direciona esforços na reconstrução pós-enchente. Um deles é a requalificação da Júlio de Castilhos, o “shopping a céu aberto” de Lajeado. O projeto é importante, mas alguns pontos não agradaram a uma parcela considerável dos comerciantes locais. E eles são vozes importantes nesta discussão.

– Já a nova ponte sobre o Rio Forqueta, na ligação entre Lajeado e Arroio do Meio, deixou de ser prioridade para o Estado. Era inevitável, afinal,

pois a reconstrução de pontes e estradas destruídas na inundação é mais importante no momento. Mas líderes dos dois municípios garantem que não vão “deixar a peteca cair”. Ou seja, logo as movimentações devem ser retomadas.

– A boa notícia do mês vem da capital federal. O Ibama autorizou Lajeado a criar uma reserva ambiental em Alto Conventos. Um projeto considerado inovador até pelo órgão federal, que vai criar um grande pulmão verde em uma área privilegiada do município. Futuramente, podemos ter um “novo Jardim Botânico” na cidade.

– A construção de um atacadão às margens da BR-386, no bairro Santo André, é uma obra muito bem-vinda. Ainda mais se vier acompanhada de melhorias no acesso à localidade. Ninguém merece aquele trecho atual, onde os veículos ingressam e deixam o bairro pela mesma via, muitas vezes em velocidade inadequada. Uma confusão.

PROGRAME-SE

NATAL NO CORAÇÃO

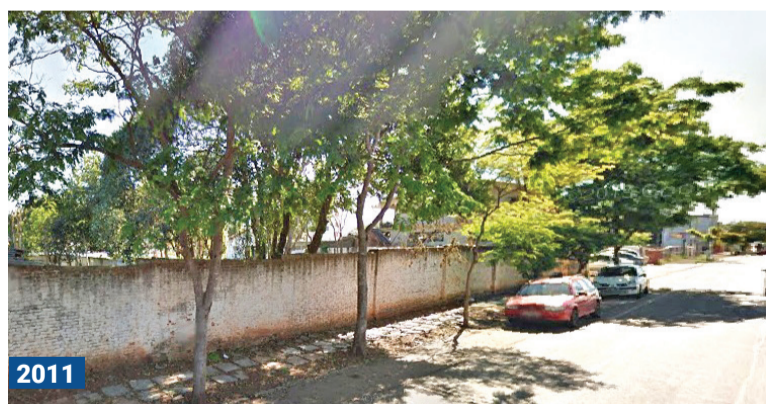
Em dezembro (datas ainda em definição)

Local: Praça da Matriz

Quer divulgar o seu evento? Envie para mateus@grupoahora.net.br

ANTES E DEPOIS

A pedidos, retomo este espaço na coluna com duas fotos da Avenida dos 15. Em 2011, ainda não existia o ginásio da Associação de Moradores e o Estádio Florestal (ao fundo) ainda recebia jogos do Lajeadense. Já a outra imagem é de 2022. Hoje, a estrutura é um dos principais espaços de uso da comunidade no bairro, mas pode mudar de endereço.



QUANDO A VONTADE
de ser feliz
FALA MAIS ALTO,
*encontre um lugar onde você e
sua família sintam-se bem!*

Há mais de 35 anos, a Imojel entrega empreendimentos e imóveis residenciais e comerciais com segurança e profissionalismo, para que você possa sentir-se seguro e feliz. Leve a vida adiante. Você merece.



Antes de fechar qualquer negócio, consulte nossas ofertas.

alfa

Seja qual for o tamanho do seu sonho,
experiência
muda tudo.

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113 



IMOJEL[®]
Construtora e Incorporadora